DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA 2015 A 2018

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

ANDRADE; Rafael Ademir Oliveira de [1], ANDRADE; Miriã Ortiz Passos de [2], FRANÇA; Jairo Maia França [3]

RESUMO

O estado de Rondônia se encontra situado na Região Norte do Brasil, na Amazônia Ocidental. É reconhecidamente como um dos estados onde a expansão da fronteira agrícola se faz presente em plena expansão, considerando que na segunda década do século XXI apenas os territórios indígenas e Unidades Federais de Conservação ainda não foram atacadas pelo desenvolvimentismo predatório. Assim sendo, entende-se que estes espaços onde ainda há preservação serão espaços onde haverá pressão antrópica pela exploração destes recursos, cooptando o território para utilizações mercadológicas, como aponta Arturo Escobar em Territórios de Diferenças. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar dados sobre o desmatamento em terras indígenas em Rondônia durante os anos de 2008 e 2018, justamente com a intenção de apontar como se dá esta relação entre espaços que devem ser preservados e espaços que estão sendo atacados. A metodologia utilizada foi a análise documental considerando os relatórios de desmatamento do Imazon na Amazônia "Ameaça e Pressão deDesmatamento em áreas protegidas” tendo como recorte os dados de deflorestamento no estado de Rondônia. Consideramos que o Imazon não fez relatórios anuais ou mesmo com outra forma de tendenciamento de análise. Assim sendo, os resultados apresentados serão apontados a partir destes recortes supra citados. Enquanto resultados, apontamos que o Relatório de Agosto de 2015 a Julho de 2016 a terra indigena Karipuna de Rondôniaé apontada como a mais ameaçada (com 21 células de 10 km x 10 km, seguindo metodologiaprópria do relatório) do Brasil no período, a TI Igarapé Ribeirão está em 7º lugar com 9 célulasde ameaça. Com relação a pressão, a terra indígena Karipuna se encontra destacada como a 7ªmais impactada, com duas células de pressão, sendo as terras indígenas Sete de Setembro asegunda e a Parque do Aripuanã a quinta mais invadida e depredada do Brasil no ano dorelatório, com sete e duas células de ameaça e pressão respectivamente. Já em 2016 a 2017 as terras indígenas de Rondônia se destacam no que tange ao nível de ameaça no Brasil, a Karipuna de Rondônia fica em segundo lugar com 10 células, a Kaxarariem quarto com 7 células, a Tenharim Marmelos em quinto com 7 células, a Vale do Jamari emsexto com 7 células e a Igarapé Ribeirão em oitavo com 5 células. Importante frisar que das 10terras mais ameaçadas, 5 estão dentro de Rondônia. Já com relação à pressão, temos a Uru EuWau Wau em segundo lugar com 5 células, a Karipuna em quarto com 4 células, a Sete deSetembro em sétimo com 2 células e a Kaxarari em nono com 1 célula, cabe destacar que das10 terras indígenas com maior índice de pressão do Brasil, quatro estão em Rondônia. Entre 2017 e 2018 destacamos com relação à ameaça as terras indígenas de Rondônia, Uru Eu Wau Wau com 36 células, sendo amais ameaçada do Brasil, a Karipuna em quinto lugar com 19 células, a PI Aripuanã em sétimocom 17 células de ameaça. Com relação a pressão, a Karipuna aponta em quarto lugar com 11células de pressão, a Sete de Setembro em sexto com 7

[1] Universidade Federal de Rondônia, rafael.andrade@saolucas.edu.br
[2] Universidade Federal de Rondônia, miriaortizpassos@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas, jairo.franca@saolucas.edu.br

células e a Uru Eu Wau Wau em nonocom 5 células de pressão. Em um relatório específico de Fevereiro a Maio de 2018 a Imazon destaca que Com relação a pressão, temos a TI Uru Eu wau wau de Rondônia como a que sofreu mais ameaça no recorte temporal do relatório, sendo 18 células (a segunda terra indígena sofreu 10 células de ameaça), o Parque Indígena Aripuanã ficou em sétimo lugar com 6 células. Com relação à pressão em terras indígenas, a TI Karipuna fica em sétimo lugar com 1 célula de pressão analisada no período. Assim, considerando os dados supracitados, concluímos que as terras indígenas de Rondônia estão configurando no recorte definido como grandes ameaçadas por agentes externos, o que causa danos consideráveis as populações ali residentes. Este trabalho é um recorte e uma adaptação para fins expositivos da tese de doutoramento de um dos autores, onde é possível encontrar a expansão destes debates.

PALAVRAS-CHAVE: desmatamento, terras indígenas, Rondônia

[1] Universidade Federal de Rondônia, rafael.andrade@saolucas.edu.br
[2] Universidade Federal de Rondônia, miriaortizpassos@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas, jairo.franca@saolucas.edu.br